



GUIA DE PLANEJAMENTO

2019



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Fundação Oswaldo Cruz
Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional
Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

Guia de Planejamento Fiocruz 2019
Dezembro de 2018

Elaboração: Equipe da COGEPLAN

Ricardo de Godoi Mattos Ferreira (Coordenador-Geral)

Alessandra Campos

Aline Bittencourt

Cláudia Martins

Cláudia Menezes

Christina Menezes

Elisa Oliveira

Grace Mafra

Mônica Silva

Patrícia Araújo

Renata Martins

Colaboradores:

Cosme Regly – VPPCB

Fábio Lamin - VPEIC

Geraldo Sorte – CGTI

Pierri Chagnon - COGIC

Leonardo Maguela – EPSJV

Edição:

Gustavo Mendelsohn de Carvalho – CCS/Fiocruz

Sumário

Introdução	5
1. Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico da Fiocruz – Cogeplan.....	5
2. Contexto Orçamentário – Fiocruz	6
3. Contexto Planejamento Fiocruz	7
3.1. Participação no Plano Plurianual de Governo 2016-2019.....	8
3.2. Planejamento Estratégico da Fiocruz.....	8
3.3 Plano Anual 2019.....	10
3.3.1 Iniciativas Fiocruz - Categorias de Programação.....	13
3.3.2 Fontes de Receita.....	14
3.3.3. Natureza de Despesa	16
3.3.4– Orientações de Programação por Áreas de Atuação, programas e/ou ação orçamentária	17
3.3.5 – Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações – IN01	26
4. Planos de Desenvolvimento Institucional.....	27
4.1. Plano Diretor de Investimento – PDI	27
4.2. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC	27
5. Monitoramento e Avaliação	27
Documentos de Referência	30
Anexo I – PLOA 2019.....	32

Termos e Definições

Diretrizes Orçamentárias: documento aprovado pelo Conselho Deliberativo e que tem como principal objetivo garantir a implementação das estratégias, projetos e operações da Fiocruz em um ambiente de restrição orçamentária.

Iniciativas Fiocruz: dividem-se em Operações de bens e serviços e em Projetos, categorias de programação orçamentária, disponíveis no SAGE, congregando o universo das ações desenvolvidas na Fiocruz, sendo o ponto de partida para a programação.

Investimentos: despesas orçamentárias com softwares, planejamento e execução de obras, aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

Lei Orçamentária Anual (LOA): ordenamento legal em que o governo define as prioridades contidas no PPA e as metas que deverão ser atingidas, sendo compatível com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Plano Plurianual (PPA). A LOA disciplina todas as ações do Governo Federal. Nenhuma despesa pública pode ser executada fora do Orçamento. A Lei Orçamentária Anual estima as receitas e fixa as despesas do Governo para ano subsequente.

Manual Técnico de Orçamento (MTO): é um instrumento de apoio aos processos orçamentários da União que é editado, anualmente, no início do processo de elaboração da proposta orçamentária pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF/MP).

Operações: processos da organização que se caracterizam pela execução contínua de um conjunto de atividades que produzem um determinado produto (bem ou serviço) de forma repetitiva. As operações são esforços permanentes que utilizam recursos definidos e realizam basicamente o mesmo conjunto de atividades.

Operações de Apoio: apoiam, direta ou indiretamente, a execução das atividades finalísticas. Na Fiocruz elas são agrupadas em Gestão da Infraestrutura; Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa.

Operações de Bens: As operações de bens em saúde na Fiocruz envolvem, principalmente, as atividades voltadas à produção de insumos para a saúde referente à produção industrial de medicamentos, reagentes diagnósticos, vacinas e soros. Incluem-se as atividades de normalização, produção, aquisição, acondicionamento, armazenagem, distribuição e comercialização.

Operações de Serviços: são compreendidos como a "saída do prestador do serviço, com pelo menos uma atividade realizada entre a organização e o cliente" (NBR ISO 9001). Um conceito complementar aponta que "serviço é qualquer atividade ou benefício que uma parte possa oferecer a outra, que seja essencialmente intangível e não resulte na propriedade de qualquer coisa. Sua produção pode estar ou não vinculada a um produto físico". Os principais serviços voltados ao cidadão desenvolvidos pela Fiocruz constam no Guia de Serviços da Fundação.

Outras Despesas Correntes (ODC): despesas orçamentárias com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas da categoria econômica "Despesas Correntes" não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa.

Plano Anual (PA): relaciona o conjunto de operações e projetos da Fiocruz que devem ser executados pelas unidades no ano corrente. Incluem as respectivas metas físicas e as previsões de despesas operacionais segundo fontes de receita.

Plano Plurianual da Fiocruz (PPA - Fiocruz): conjunto de ações do PPA setorial do MS, cuja execução encontra-se sob a responsabilidade ou contribuição da Fiocruz.

Plano Plurianual do Governo Federal (PPA): instrumento previsto no art. 165 da Constituição Federal destinado a organizar e viabilizar a ação pública, com vistas a cumprir os fundamentos e os objetivos da República. Por meio dele, é declarado o conjunto das políticas públicas do governo para um período de quatro anos e os caminhos trilhados para viabilizar as metas previstas. (MP, 2015).

Programa: É um grupo de projetos, subprogramas e atividades gerenciados de maneira coordenada para obter benefícios não disponíveis ao serem gerenciados individualmente.

Projetos: constituem um esforço temporário, empreendido com a finalidade de criar um produto, serviço ou resultado único. O caráter temporário indica que projetos devem ter um início e término definidos em marcos temporais precisos. O término é alcançado quando os objetivos forem atingidos ou, alternativamente, quando se concluir que esses objetivos não serão ou não poderão ser atingidos.

Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA): projeto de lei elaborado pelo Poder Executivo contendo a estimativa da receita e fixação da despesa para determinado exercício financeiro. Depois de aprovada pelo Legislativo, sancionada pelo Presidente da República e publicada na imprensa oficial, converte-se na Lei Orçamentária Anual. Nos termos da Constituição, a proposta orçamentária deve observar as disposições do Plano Plurianual em vigor, bem como da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício (MP, 2017).

Relatório Final do VIII Congresso Interno: documento que apresenta os resultados das discussões sobre os rumos estratégicos de médio e longo prazo, elaborado pelo Congresso Interno da Fiocruz, aprovado em dezembro de 2017 e publicado em junho de 2018.

Serviços: são compreendidos como a “saída do prestador do serviço, com pelo menos uma atividade realizada entre a organização e o cliente” (NBR ISO 9001). Um conceito complementar aponta que "serviço é qualquer atividade ou benefício que uma parte possa oferecer a outra, que seja essencialmente intangível e não resulte na propriedade de qualquer coisa. Sua produção pode estar ou não vinculada a um produto físico". Os principais serviços voltados ao cidadão desenvolvidos pela Fiocruz constam no Guia de Serviços da Fundação.

Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) – Sistema de Informação onde são registrados o Plano Estratégico da Fiocruz e das unidades, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI e o Plano Anual das unidades e subunidades com registro das operações e projetos. Destaca-se que no sistema atualmente existem dois módulos: SAGE Planejamento e SAGE Cooperação.

Sistema de Apoio à Gestão Estratégica - Gerenciamento de Projetos (SAGE-GP): sistema de gerenciamento de projetos, desenvolvido e customizado na base de um software de domínio público, com ampla comunidade de desenvolvedores, avaliado pela Fiocruz como a melhor ferramenta, no atual contexto, para se integrar ao SAGE, como funcionalidade para o gerenciamento de projetos. Encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, porém já disponível para usuários-teste.

Introdução

A Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico (Cogeplan) atua como unidade de apoio à Presidência, ao Conselho Deliberativo (CD) e a outros órgãos da Fiocruz na tomada de decisões estratégicas, oferecendo assessoria e subsídios para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde, assim como de instrumentos e processos de planejamento e gestão.

O Guia de Planejamento é considerado documento de referência para a elaboração do planejamento anual das unidades técnico-científicas e da Presidência da Fiocruz, incluindo as unidades técnico-administrativas a ela vinculadas. Neste sentido, o Guia apresenta as principais orientações para a elaboração do Plano Anual (PA), alinhando-o no que se refere aos compromissos da instituição com as estratégias do Governo Federal e ratificando a importância de refletir a programação anual em iniciativas Fiocruz. O Planejamento de 2019 traz um desafio renovado de iniciar a conversão das teses e diretrizes estratégicas da Fiocruz, resultantes do seu VIII Congresso Interno, em ações concretas para o desenvolvimento institucional e para a construção da Fiocruz do futuro.

Este ano o Guia de Planejamento se apresenta de forma mais objetiva nas orientações para elaboração do Plano Anual 2019 da Fiocruz, com base em uma visão mais estratégica. Está prevista, caso seja necessário ao longo do período de 2019, a emissão de Notas Técnicas orientativas para as possíveis atualizações, que neste momento possam ainda estar em construção. Algumas orientações contidas nos Guias anteriores serão mantidas e, portanto referenciadas no documento atual.

Para 2019, melhorias foram realizadas no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) estando detalhadas no documento “Manual do SAGE”. Um dos destaques é a ativação do ambiente estratégico, que permite a unidade estar alinhada ao Plano Estratégico Fiocruz.

1. Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico da Fiocruz – Cogeplan

A Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico é um dos órgãos seccionais da Fiocruz, integrante da Diretoria Executiva, sob a coordenação da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional - VPGDI.

Missão

Coordenar as ações de planejamento e promover a gestão estratégica na Fiocruz de forma transparente, participativa e inovadora, visando o alcance dos objetivos e a sustentabilidade da instituição.

Visão

No horizonte de 2022, alcançar a excelência em planejamento de instituições de C,T&I em saúde, consolidando o papel, na Fiocruz, de principal articulador dos processos de formulação e implementação da estratégia organizacional.

(Oficina Cogeplan, junho/2014)

A Cogeplan estrutura-se em duas principais áreas:

1. Coordenação de Cooperação (CCOOP)

Assessoria às unidades no que se refere aos processos de negociação, celebração, monitoramento, avaliação e encerramento de projetos de cooperação técnica nacional, com vistas ao desenvolvimento da articulação com órgãos financiadores e entidades parceiras. Coordena as atividades processuais de todos os tipos de instrumentos e acordos de cooperação técnica nacional da Fiocruz, bem como as atividades de prestação de contas.

2. Coordenação de Planejamento (COPLAN)

Coordena a elaboração do plano anual das unidades e realiza o seu monitoramento e avaliação; apoia as atividades de planejamento estratégico da Fiocruz e das unidades; coordena as atividades de elaboração do PPA e demais estratégias de Governo e da proposta de PLOA da Fiocruz e respectivos monitoramentos, propostas suplementares e prestação de contas.

A Cogeplan conta ainda com uma assessoria direta à Coordenação-Geral, em temas considerados estratégicos por esta. Contribui para a execução das atividades específicas das coordenações de Planejamento e Cooperação.

2. Contexto Orçamentário – Fiocruz

O ano de 2018 foi marcado por bloqueio e cancelamento de dotação orçamentária na instituição. Os Decretos 9.276/18 e 9.323/18 estabeleceram limitação ao empenho de despesas discricionárias no âmbito do Ministério da Saúde, provocando um bloqueio de crédito orçamentário na Fiocruz da ordem de 139 milhões. Somou-se a este fato, o cancelamento de 2,9 milhões da dotação orçamentária da instituição por força da Medida Provisória 839/2018, que gerou um certo grau de incerteza no processo de gestão orçamentária.

Após gestão junto ao Ministério da Saúde, e considerando o desempenho orçamentário da Fiocruz, no início de outubro a Fiocruz teve seus créditos desbloqueados. As negociações com o Ministério da Saúde para o ano de 2018 também foram pautadas no compromisso de realizar os investimentos previstos com os recursos de capital, e, principalmente, não comprometer o orçamento de 2019 com despesas de 2018. Esta dinâmica trouxe desafios, requerendo de cada gestor o esforço de manter as iniciativas, que se traduzem nas operações de bens e serviços ofertados, mas, sobretudo, na manutenção dos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e de desenvolvimento institucional. Este compromisso se mantém para 2019, focando em eficiência e resultados.

Na abertura dos trabalhos para a elaboração da proposta de PLOA 2019, o Ministério da Saúde (MS) divulgou para a Fiocruz os parâmetros macroeconômicos para nortear o processo de elaboração da proposta e ainda lembrou que:

“5. É essencial que a pré-proposta considere o regime fiscal vigente. De acordo com a Emenda Constitucional nº 95, de 2016, as aplicações mínimas em ações e serviços públicos para 2019, corresponderão ao piso de 2018 corrigido pela inflação. A dotação atual da LOA 2018 para essas despesas já é cerca de R\$ 6 bilhões superior ao piso constitucional.

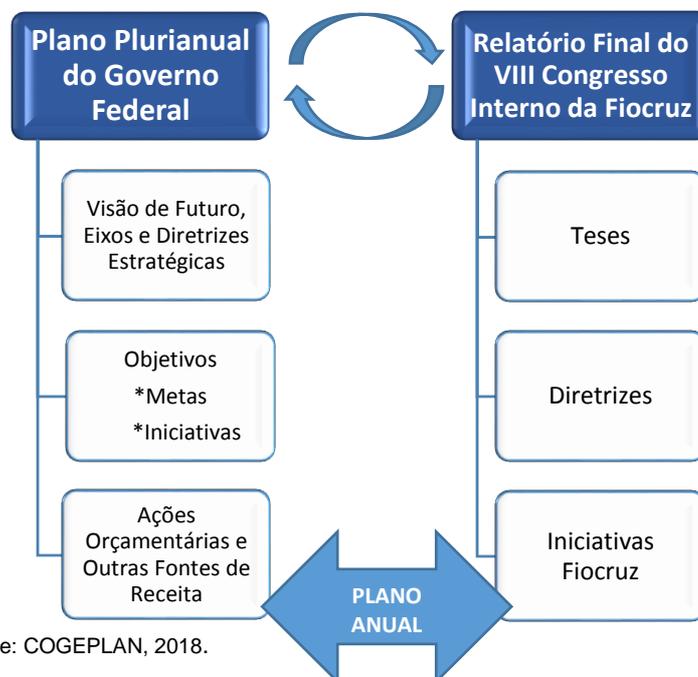
6. Outra indicação do cenário fiscal restritivo para o próximo exercício é a queda de R\$ 30,5 bilhões no valor das despesas discricionárias entre 2018 e 2019, prevista no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias – PLDO 2019 encaminhado ao Legislativo em 15 de abril. Essa redução decorre do

Com este cenário a Fiocruz, iniciou a processo de elaboração do orçamento 2019, focando a proposta em ações finalísticas e desconcentrando orçamento na ação que trata da manutenção das unidades, conforme orientado e negociado pela área técnica do planejamento e orçamento do Ministério da Saúde, deslocando a atenção para os resultados institucionais. Ainda acerca das negociações para 2019, o Ministério da Saúde acenou positivamente com o retorno de parte do orçamento de produção de insumos estratégicos para a LOA Fiocruz, até então repassado por meio do instrumento TED (Termo de Execução Descentralizada). Esclarecendo, o financiamento de parte da área de produção de imunobiológicos, reagentes diagnósticos e medicamentos, até 2014, estava inserido na LOA Fiocruz. A partir de 2015, houve a descontinuidade, passando a ser enviado pelo Ministério da Saúde por meio de TED, que requer processos burocráticos mais complexos para o desembolso dos créditos orçamentários e financeiros. Somado ao fato de um cenário orçamentário mais restritivo, a Fiocruz então intensificou as negociações para garantir que as atividades de produção da instituição não sofressem atrasos. Com o sucesso da negociação, a Fiocruz passa de uma PLOA 2018 de 2,4 bilhões (incluindo gastos com pessoal ativo, inativo, pensionistas) para uma PLOA 2019 de 4,3 bilhões. Foi um aporte de aproximadamente 1,7 bilhão para a produção na PLOA 2019. Isto garantirá fluxo mais regular de orçamento para aquisição de insumos e matéria prima para produção de imunobiológicos, reagentes diagnósticos e parte dos medicamentos para o Ministério da Saúde. Entretanto, as demais ações sofreram redução de aproximadamente 4,5%. Desta forma, é necessário pontuar que a Fiocruz deverá permanecer com foco na eficiência, priorizando a manutenção das atividades e, ao longo do período, avaliar as possibilidades de investimentos à luz da garantia dos serviços já existentes.

3. Contexto Planejamento Fiocruz

A Fiocruz adota um modelo de planejamento participativo em seus planos anuais e nos planos de médio e longo prazo. Este modelo traz desafios referentes tanto à coordenação interna dos processos de planejamento das diversas unidades quanto ao alinhamento do processo de planejamento Fiocruz com os planos governamentais, apresentados na Figura 1.

Figura 1: Elementos norteadores do Plano Anual

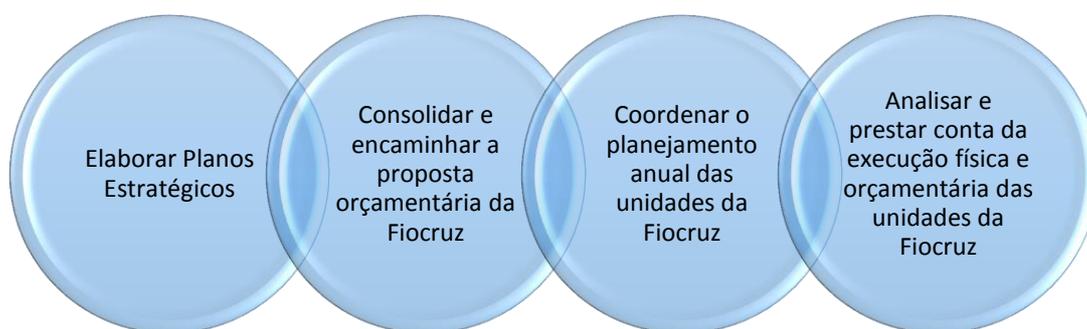


Fonte: COGEPLAN, 2018.

Embora a apresentação das premissas e estratégias seja diferente, é possível visualizar uma correlação entre o plano plurianual do Governo Federal (que se encerra em 2019) e os rumos estratégicos descritos no Relatório do VIII Congresso Interno. Esse esforço ajuda a orientação da construção do plano – de curto prazo – para 2019. Para o Plano Anual 2019, quando oportuno, as teses e, quando possível, as diretrizes poderão ser alinhadas às Iniciativas da Fiocruz, que compõem o conjunto de projetos e operações de bens e serviços.

O processo de planejamento da Fiocruz, em permanente retroalimentação e revisão, apresenta, contudo, alguns marcos temporais, condicionados externamente pelos processos de planejamento do Governo Federal e internamente, em especial, pelo Congresso Interno. A programação orçamentária é um desses condicionantes externos e influencia fortemente os ciclos e marcos do processo de planejamento da Fiocruz e de suas unidades (figura 2).

Figura 2: Processo de Planejamento



Fonte: COGEPLAN, 2018

3.1. Participação no Plano Plurianual de Governo 2016-2019

Em 2016 teve início o ciclo do PPA 2016-2019 que está em andamento e sendo monitorado pelo sistema E-car, como já demonstrado nos Guias de Planejamento anteriores, especialmente no Guia de Planejamento de 2018.

O ano de 2019 será o último ano deste ciclo, sendo imprescindível a manutenção do monitoramento mensal e ao fim do período, realizar um balanço das **Iniciativas e Metas** (quantitativas e qualitativas) que compõem os Objetivos do Ministério da Saúde concentrados no Programa Temático 2015 - Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) a serem entregues.

Para 2019, a despeito de neste momento desconhecermos a metodologia eleita para a elaboração do novo ciclo do PPA 2020-2023, será de suma relevância que as unidades trabalhem suas estratégias com o propósito de que, caso possível, contribuam para metas e iniciativas do próximo ciclo.

3.2. Planejamento Estratégico da Fiocruz

O VIII Congresso Interno da Fiocruz, realizado em dezembro de 2017, reforçou o caráter político, propositivo, integrador de temas e orientador da estratégia institucional dessa instância máxima de deliberação da Fiocruz. Sua metodologia envolveu o apontamento de onze questões centrais para o desenvolvimento institucional e para a construção da Fiocruz do Futuro, que foram refletidas em teses desdobradas em diretrizes, que buscam responde-las.

O modelo estabelecido permite que as instâncias centrais foquem nas diretrizes estratégicas que respondem às grandes questões da Fundação, ao mesmo tempo em que possibilita maior liberdade às unidades de pensarem sobre as contribuições de suas áreas específicas à luz dos direcionadores da Fiocruz do Futuro.

As teses do VIII Congresso Interno e o quantitativo de diretrizes relacionadas estão elencadas a seguir. O conteúdo completo pode ser encontrado no [Relatório Final do VIII Congresso Interno da Fiocruz](#).

Quadro 1 – Teses – VIII Congresso Interno da Fiocruz

TESE	Nº de Diretrizes
TESE 1 - A Fiocruz – instituição pública e estratégica de Estado vinculada ao Ministério da Saúde – interage com governos, suas políticas e a sociedade, respeitando de forma rigorosa os compromissos que assume em sua missão, devendo ter viabilizadas pelo Estado – para garantir o cumprimento desse seu papel social – as condições necessárias para uma atuação autônoma, estável e sustentável.	13 Diretrizes
TESE 2 - O Sistema Único de Saúde enfrenta o maior desmonte desde sua criação em 1988 e a Fiocruz, como instituição integrante do SUS, cumpre papel político central em sua defesa, necessitando, para tanto, fortalecer sua capacidade de ação para enfrentar as políticas regressivas instauradas ao longo da crise econômica, política e institucional vivida pelo país.	13 Diretrizes
TESE 3 - A Fiocruz – na geração de conhecimentos, em suas diversas áreas de atuação – deve ser orientada para o cumprimento da sua missão e o diálogo com a sociedade, e organizada de forma a produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam a consolidação do SUS.	28 Diretrizes
TESE 4 - A Fiocruz é uma instituição nacional com capacidade de articular prospecção estratégica e formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, estratégias e ações no campo da saúde dirigidas para o enfrentamento dos desafios sanitários do presente e do futuro, nos âmbitos científico, tecnológico e político.	15 Diretrizes
TESE 5 - A Fiocruz tem capacidade de desenvolvimento tecnológico e inovação para a sustentabilidade e a efetividade do SUS e para a consolidação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, devendo reorientar seu modelo de fomento e indução, articular suas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção e educação, e promover projetos institucionais referenciados nas necessidades presentes e futuras do SUS, bem como aprimorar sua capacidade de articulação externa de modo a garantir a sustentabilidade política, social, tecnológica e econômica de suas atividades	20 Diretrizes
TESE 6 - A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é a mais abrangente referência internacional do período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis, justiça social e construção de alianças para a realização desse ideário. Constitui-se, portanto, importante marco de referência para a Fiocruz construir sua nova agenda e perspectivas de médio e longo prazos.	14 Diretrizes
TESE 7 - A Fiocruz é uma instituição pública estratégica voltada para o fortalecimento da vigilância em saúde, em seus diversos componentes (epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador), em consonância com os sistemas nacionais de vigilância, contribuindo para a articulação de suas ações nos vários campos da saúde e atendendo às demandas e necessidades do SUS.	14 Diretrizes
TESE 8 - A Fiocruz conquistou integridade institucional ao longo de sua história pública e é patrimônio da sociedade brasileira, devendo aprimorar sua política de governança, reestruturar seu sistema de controle interno e de gestão de risco, instituir um modelo de gerenciamento por meio de plataformas colaborativas, reforçar a integração, com segurança e efetividade, e fazer frente ao desmonte do serviço público, em permanente diálogo com a sociedade.	10 Diretrizes
TESE 9 - A Fiocruz – reconhecendo a Amazônia como componente essencial do projeto de integração nacional e alvo do interesse internacional – tem papel estratégico na geração de conhecimento e inovação em saúde, em parceria com instituições da região, para a salvaguarda da soberania brasileira no território da Amazônia Legal.	14 Diretrizes
TESE 10 - A Fiocruz se faz presente e está comprometida com um mundo mais solidário e igualitário, por meio da cooperação técnica internacional, baseada nos conceitos de diplomacia da saúde e ciência e tecnologia em saúde no contexto da saúde global.	6 Diretrizes
TESE 11 - A Fiocruz se posiciona na luta por uma sociedade mais justa e equânime, comprometida com a diversidade do povo brasileiro e suas demandas, seja nas políticas voltadas para seus trabalhadores, independente de seus vínculos, seja nas ações para usuários em suas escolas, institutos e serviços de saúde, seja nos estudos e pesquisas desenvolvidos, buscando reconhecer e enfrentar todas as formas de discriminação, exclusão e violência.	22 Diretrizes

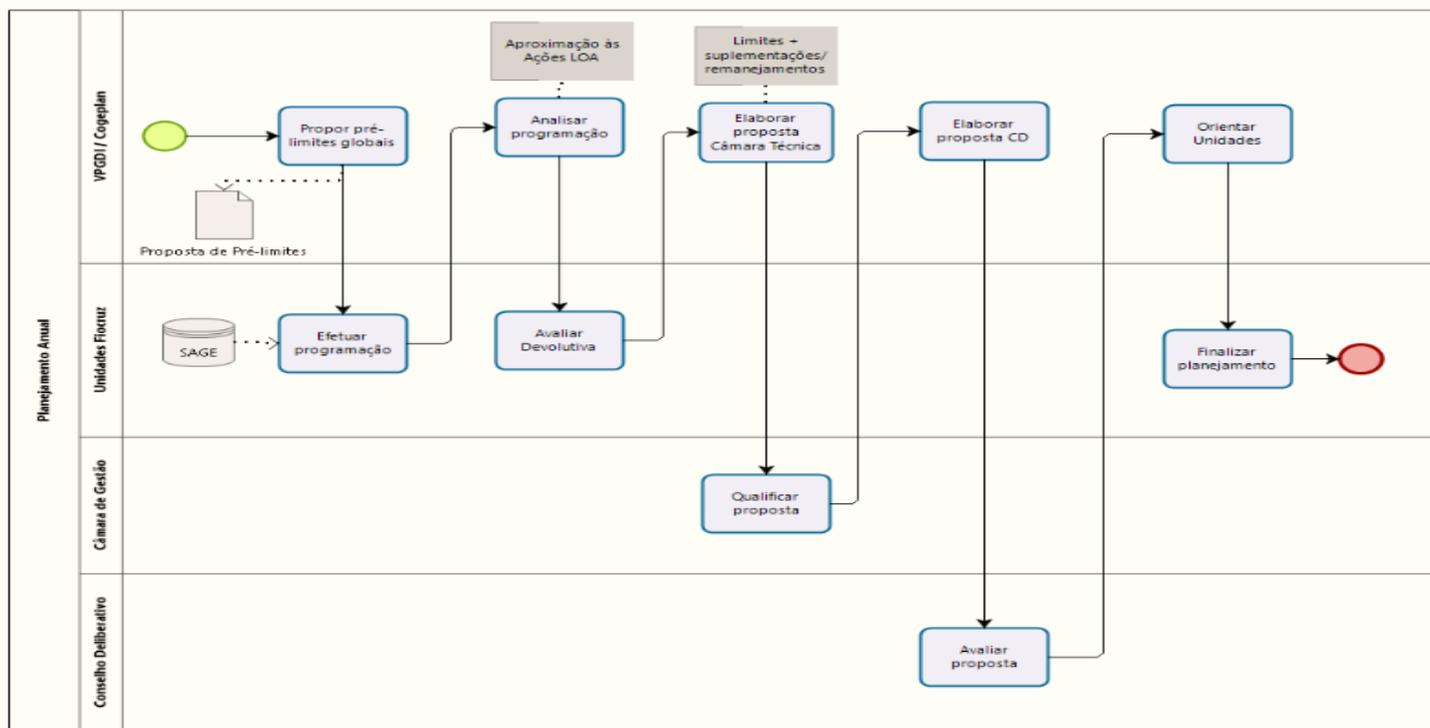
Fonte: Relatório final do VIII Congresso Interno da Fiocruz (2017).

Uma consequência natural do processo de definição estratégica organizacional é a necessidade do posterior desdobramento das diretrizes estabelecidas em ações e metas operacionalizáveis. Nesse sentido, a Fiocruz conta com o apoio técnico das instâncias de gestão e com a participação de todas as unidades, através do Coletivo de Gestores, do Conselho Deliberativo, das Câmaras Técnicas e outros espaços. Assim, o Sistema de Planejamento da Fiocruz se insere com uma abordagem tática, complementar à estratégica, que visa representar um elo entre os grandes direcionadores estratégicos institucionais e o nível operacional. Esse trabalho não se limita ao planejamento anual, pois a viabilização da visão de médio e de longo prazos da Fiocruz ainda constitui um importante objetivo. Nesse sentido, novos movimentos institucionais serão promovidos para que a construção da Fiocruz do Futuro seja uma realidade cada vez mais presente no cotidiano da Fundação.

3.3 Plano Anual 2019

Considerando o planejamento interno e externo à Fiocruz, as unidades devem elaborar seu Plano Anual para 2019, preferencialmente, contemplando os processos de planejamento estratégico institucional e específicos, de forma a refletir as pactuações tanto em termos de metas físicas quanto de programação orçamentária. O alinhamento estratégico às teses e diretrizes do VIII Congresso Interno é uma condição virtuosa e deve ser perseguida por todas as unidades, compatibilizando as estratégias globais com as estratégias locais e específicas.

Figura 3 - Programação Anual



Fonte: COGEPLAN, 2018

Quadro 2 - Relação entre Áreas de Atuação e Ações Orçamentárias

Áreas de Atuação	Ações
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	20K0 – Desenvolvimento tecnológico e inovação para a prevenção e vigilância de doenças transmissíveis e na resposta a emergências 20K1 – Instalação de Novas Plataformas Tecnológicas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Insumos Estratégicos e Inovação	20YE – Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças do Programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) 2522 – Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos 6516 – Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde	6174 – Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde
Educação e Formação em Saúde	20YD – Educação e Formação em Saúde
Informação, Comunicação e Divulgação Científica em Saúde	6179 – Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia 20Q4 – Operação do Canal Saúde
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	20Q7 – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde
Atenção de Referência em Saúde	8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas
Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde	8327 – Serviços Laboratoriais de Referência
Gestão e Desenvolvimento Institucional	2b42 – Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde 2000 – Administração da Unidade 7674 – Modernização da Unidade

Fonte: COGEPLAN, 2018

Para o ano de 2019, o SAGE – Sistema de Apoio a Gestão Estratégica torna-se cada vez mais imprescindível no registro das informações das unidades, o sistema vem-se configurando como o sistema oficial e legítimo de planejamento institucional na Fiocruz, bem como a principal base de informações para o processo de inovação. Deve conter a totalidade de projetos e operações em execução, encerrados e em perspectiva, através do plano anual das unidades.

Para atender às necessidades, o sistema vem se adequando a inúmeras atualizações, dentre elas destaca-se a reativação do ambiente estratégico, a implantação do login único, a criação de um painel de controle, visando a melhoria da gestão do sistema de informação. As demais atualizações do sistema estão descritas no Manual do SAGE.

Ainda sobre o registro das informações no SAGE, pautada pela Emenda Constitucional nº 85 de 2015, a Lei nº 13.243/2016 instituiu o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, que atualizou a legislação brasileira com o objetivo de impulsionar o crescimento do país, estimulando o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação. Visando reduzir a burocracia e facilitar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, diversas leis foram alteradas, dentre elas: a lei de licitações (8.666/93) e a lei do Regime Diferenciado de Contratações – RDC (12.462/11).

“Lei 8.666/83. Art. 6º, alínea XX – produtos para pesquisa e desenvolvimento – bens, insumos, serviços e obras necessários para atividade de pesquisa científica e tecnológica, desenvolvimento de tecnologia ou inovação tecnológica, discriminados em projeto de pesquisa aprovado pela instituição contratante”.

Assim, todos os projetos, devem ser registrados e aprovados a fim de que consigam ser beneficiados pelas alterações proporcionadas na Lei nº 13.243/2016, por exemplo nas aquisições emergenciais de equipamentos e por dispensa ou inexigibilidade de licitação.

Em relação à programação por ação orçamentária, o Plano Anual de 2019 introduz um modelo diverso dos anteriores, fortemente condicionado pela alterações propostas na PLOA 2019, entre elas a migração parcial de recursos da ação 2000 – Manutenção de Serviços Administrativos para as ações finalísticas, com significativa redução da primeira. Assim, a ação 2000 estará dedicada às iniciativas de administração dos *campi*, de responsabilidade da Cogic, bem como parte da ação 7674 – Modernização das Unidades.

A segunda alteração importante, diz respeito ao montante de orçamento a ser utilizado na programação por cada unidade. Inicialmente, haverá uma mudança na nomenclatura, de “limite orçamentário da unidade” para “limite global”. Essa alteração implica no processo de programação por unidade, uma vez que as unidades terão mais flexibilidade para apropriar suas despesas, permitindo maior alinhamento das iniciativas com as ações orçamentárias.

Finalmente, o Fundo Fiocruz será descontinuado. Quando houver previsão de despesas que extrapolem as receitas ordinárias pelo limite global e ainda, que não tenham receitas extraordinárias (recursos por convênio ou descentralização de créditos orçamentários, *grants* ou outro tipo de receitas), as despesas deverão ser apropriadas como “Expectativa de Captação de Receitas”.

ORIENTAÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO DE OBRAS

O planejamento e execução de serviços de engenharia, projetos e obras em suas variadas dimensões na Fiocruz é atribuição estatutária da Cogic. Os recursos orçamentários destinados à serviços de engenharia, projetos e obras estarão alocados na Cogic, salvo áreas de produção e patrimônio histórico. Visando uma melhor integração e o planejamento das ações alinhada a estratégia da Fiocruz, a Cogeplan vem mantendo contato com a Cogic. Dessa forma, a programação de obras para os Planos Anuais no SAGE, será feita exclusivamente pelas áreas técnicas da Cogic, após o recebimento de ordens de serviços e pactuação de necessidades com as unidades da Fiocruz e deliberação pela Presidência, em processo a ser conduzido pela Cogic, contando com o apoio da Cogeplan.

SAGE Gerenciamento de Projetos

A Fiocruz vem buscando de forma intensiva, avançar na maturidade em gestão de projetos, incluindo projetos de pesquisa, de desenvolvimento institucional, obras e outras categorias. Sistemas informatizados não substituem as melhores práticas em gestão, porém, a automatização de processos e a possibilidade de disseminação e compartilhamento de informações contribuem para dar mais transparência, eficiência e efetividade na gestão profissional de projetos. Paralelamente, as estratégias institucionais ganham mais visibilidade e organicidade, se dispuserem de sistemas inteligentes para o seu acompanhamento. Finalmente, sistemas com inúmeras funções e atribuições, tendem a ter curvas de aprendizado mais longas e maior tempo para a incorporação na cultura da organização, quando esta não tem características verticalizadas e hierarquizadas.

O Sistema de Apoio à Gestão Estratégica, em utilização pela Fiocruz desde 2011, se propõe a ser um agregador de informações que sejam estratégicas para a tomada de decisão. Contudo, atividades específicas de gerenciamento de projetos melhor se adaptam a programas específicos

para tal. Assim, foi proposta a incorporação de sistemas informatizados que possam atuar na periferia do SAGE e que com ele tenham interface. Um desses sistemas é o SAGE Gerenciamento de Projetos – SAGE GP.

O SAGE GP é um gerenciador de projetos que utiliza conceitos já consolidados de gestão de projetos e apresenta diversas funcionalidades para os coordenadores e gerentes, sendo construído sobre base customizável, e com uma extensa comunidade de desenvolvedores. No momento, o SAGE GP encontra-se em teste e em breve estará disponível para a comunidade Fiocruz e com ampla interface com as informações contidas no SAGE Planejamento.

3.3.1 Iniciativas Fiocruz - Categorias de Programação

O **Plano Anual** é o resultado do planejamento detalhado dos esforços institucionais empreendidos nas grandes áreas de atuação da Fiocruz:

- **Áreas de atuação:** Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde; Insumos Estratégicos e Inovação; Educação e Formação em Saúde; Atenção de Referência em Saúde; Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde; Informação, Comunicação e Divulgação Científica em Saúde; Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde; Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde; Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde, Apoio a Gestão; Cooperação Nacional e Internacional em Saúde; Modernização das Unidades; Obras de Grande Vulto.

As **iniciativas** desenvolvidas em cada área podem ser classificadas em “**projetos**” ou “**operações**”. Elas se distinguem pelos conceitos:

- **Projeto** – é um “esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único”... Eles “são realizados para cumprir objetivos através da produção de entregas. Uma entrega é definida como qualquer produto, resultado ou capacidade único e verificável que deve ser produzido para concluir um processo, fase ou projeto. As entregas podem ser tangíveis ou intangíveis”. O caráter temporário indica que projetos devem ter um início e término definidos o que, não necessariamente, implica em curta duração. O término é alcançado quando os objetivos forem atingidos ou quando se concluir que esses objetivos não serão ou não poderão ser atingidos; ou quando o projeto não for mais necessário ou mesmo quando ele não puder mais dispor de recursos ou seja finalizado por motivo legal ou por conveniência. Projetos impulsionam mudanças nas organizações, destinando-se a movê-las de um estado para outro para atingir um objetivo específico (PMI, 2017). Os projetos podem ter etapas e entregas intermediárias definidas, as quais já podem ser detalhadas no SAGE. Os projetos podem ser utilizados em diferentes situações e com diferentes objetivos. Por isso, eles devem ser classificados nas tipologias de projetos definidos no SAGE, cujas áreas de atuação estão apresentadas no item 3.3.4 deste Guia.

Consideramos, para fins da programação orçamentária do PA 2019, as tipologias de projeto em Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde, Educação e Formação em Saúde, Fomento a PD&I e Desenvolvimento Institucional, cujo conceito está definido nas áreas de atuação.

- **Operações** – correspondem a processos da organização que se caracterizam pela execução contínua de um conjunto de atividades que produzem um determinado produto (bem ou serviço) de forma repetitiva. As operações são esforços permanentes que utilizam recursos definidos e realizam basicamente o mesmo conjunto de atividades. Elas se desdobram em operações de **apoio**, de **bens** e de **serviços**:
 - **Apoio** – as atividades de apoio são as que apoiam, direta ou indiretamente, a execução das atividades ligadas à essência do funcionamento da organização. Geralmente, produzem resultados imperceptíveis ao usuário final, mas são essenciais para a efetiva gestão organizacional. Na Fiocruz elas são agrupadas em: Gestão da Infraestrutura; Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa.
 - **Bens** – as operações de bens em saúde na Fiocruz envolvem, principalmente, as atividades voltadas à produção de insumos para a saúde, referentes às atividades de produção industrial de medicamentos, reagentes diagnósticos, imunobiológicos e soros. Nestas atividades estão inclusas atividades de normalização, produção, aquisição, acondicionamento, armazenagem, distribuição e comercialização. Também nesta área são produzidos e fornecidos biomodelos para insumos na área de pesquisa de produtos para a saúde; entre outras ações.
 - **Serviços** – são compreendidos como a “saída do prestador do serviço, com pelo menos uma atividade realizada entre a organização e o cliente” (NBR ISO 9001). Complementarmente, "serviço é qualquer atividade ou benefício que uma parte possa oferecer a outra, que seja essencialmente intangível e não resulte na propriedade de qualquer coisa. Sua produção pode estar ou não vinculada a um produto físico". Os principais serviços voltados à sociedade desenvolvidos pela Fiocruz constam no “Guia de Serviços” da Fundação. Exemplos são observados nas áreas de: Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde; Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde; Atenção de Referência em Saúde (Serviços de Saúde); Educação e Formação em Saúde; Informação, Comunicação e Divulgação Científica em Saúde, Manutenção de Coleções Biológicas; Plataformas Tecnológicas; Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Fiocruz; entre outros.

3.3.2 Fontes de Receita

O Orçamento Global da Unidade, no âmbito das receitas, é composto pelos créditos orçamentários consignados pelas fontes: tesouro; captações de recursos financeiros obtidos nos diversos órgãos de fomento, públicos ou privados, nacionais ou internacionais; por meio de acordos, contratos ou convênios; e também de receitas provenientes de vendas de produtos e serviços (diretamente arrecadado).

O Limite Orçamentário da Unidade define parte do orçamento global da Unidade (Grupos 3 e 4). Tratando-se da parte dos recursos financeiros que a Fiocruz se propõe a assegurar para um determinado exercício e sendo composto pela fonte de recursos da LOA (recursos do Tesouro).

Em 2019, a fonte Fundo Fiocruz será inativada no SAGE, diferente do ocorrido em 2018, onde esta ainda permaneceu ativa e algumas unidades a utilizaram. Porém esta fonte não foi distribuída como limite orçamentário.

Ao elaborar o PA, todas as receitas previstas para o exercício devem ser lançadas no SAGE, com o objetivo de demonstrar o volume de recursos utilizados no desenvolvimento dos projetos e operações das unidades.

Para fins de programação do orçamento do PA, as fontes de receita foram disponibilizadas no SAGE da seguinte forma:

- **LOA** – créditos orçamentários disponibilizados na LOA com fonte Tesouro (100,151,153, entre outras). O volume de receita disponível para cada unidade nesta fonte é informado pela Cogeplan e limitado no próprio SAGE. Cabe ressaltar que as Emendas Parlamentares constituem Fonte 151 e orientamos a utilização do campo “Descrição da Receita” para identificar que a origem é emenda.
- **Outras Receitas Próprias-LOA** – créditos orçamentários provenientes da venda de produtos e serviços. Esta receita somente pode ser utilizada através de créditos orçamentários consignados na LOA para esse fim (Fontes 250 ou 280). Orienta-se sua identificação no PA nos respectivos projetos e operações para melhor planejamento orçamentário da LOA.
- **Expectativa de Captação Própria** – esta fonte tem como objetivo mapear a dimensão das “necessidades de receita” a serem captadas pelas unidades, para a realização das iniciativas da Fiocruz que não serão supridas com os recursos previstos na LOA.
- **Receita de Exercícios Anteriores** – visa identificar as iniciativas da Fiocruz que também são “financiadas” por recursos já alocados na Fiotec ou por despesas de exercícios anteriores, que não causarão impacto na programação orçamentária anual.
- **Convênios Nacionais** – receitas oriundas de convênios com estados, municípios e suas entidades (inclui recursos captados em editais de fomento de Fundações de Apoio), ou outras instituições públicas ou de interesse público (não inclui as transferências federais). Estas receitas só podem ser utilizadas através de créditos orçamentários consignados na LOA para esse fim (Fontes 281). Orienta-se sua identificação no PA nos respectivos projetos e operações para melhor planejamento orçamentário da Instituição na elaboração da LOA.
- **Fontes Internacionais** – receitas provenientes de convênios e acordos de cooperação com organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde. Estas receitas só podem ser utilizadas através de créditos orçamentários consignados na LOA para esse fim (Fontes 281). Orienta-se sua identificação no PA nos respectivos projetos para melhor planejamento orçamentário da Instituição na elaboração da LOA.
- **Transferência Interna** – trata-se de receita LOA que venha a circular internamente à Fiocruz devido a ações de colaboração ou incentivo entre unidades/setores da Fundação. Em geral, ela decorre de iniciativas de fomento, prestação de serviços internos, projetos (ex.: uma pesquisa “encomendada”); apoio (ex.: condominial); entre outras. Nesse caso, **ambas as partes devem registrar**: a unidade de origem do orçamento registrará o repasse orçamentário da iniciativa como LOA e a de destino registrará a fonte “Transferência Interna”. As iniciativas fomentadas devem ter o programa financiador informado no campo “descrição” da cooperação interna.
- **Transferências Federais.** – esta categoria de receita está subdividida em:
 - **Termo de Execução Descentralizada (TED/FNS/MS)** – utilizada para receitas obtidas por acordos, contratos ou convênios firmados exclusivamente com o

Ministério da Saúde (Fundo Nacional de Saúde – FNS), transferidas via créditos orçamentários provenientes do Tesouro Nacional.

- **Outras Fontes Federais** – utilizada para receitas obtidas por acordos, contratos ou convênios firmados com órgãos da esfera federal, excluindo-se o Ministério da Saúde, transferidas via créditos orçamentários provenientes do Tesouro Nacional. Incluem-se aqui, por exemplo, termos de cooperação entre a Fiocruz e o Ministério da Educação (FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) ou com o FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que financia os projetos fomentados pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos).
- **Outras Fundações de Apoio** – esta categoria inclui recursos orçamentários e financeiros que tenham sido destinados, em contratos específicos de acordo com a legislação vigente, para fundações de apoio exceto Fiotec.
- **Grants** – esta categoria inclui recursos financeiros obtidos por acordos, contratos ou convênios firmados com entidades diversas de fomento cujo financeiro é transferido diretamente ao pesquisador, para conta particular e específica aberta para esse fim.

3.3.3. Natureza de Despesa

As despesas estão divididas em Despesas Correntes (que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital) e de Capital (que contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital).

Em termos de natureza, sua classificação se dá da seguinte forma:

1. Pessoal e Encargos Sociais;
2. Juros e Encargos da Dívida;
3. Outras Despesas Correntes;
4. Investimentos;
5. Inversões financeiras;
6. Amortização da Dívida.

Na Fiocruz utilizamos em especial as naturezas 1, 3 e 4, que são definidas conforme segue:

- **Pessoal e Encargos Sociais** – Despesas orçamentárias com pessoal ativo, inativo e pensionistas, com quaisquer espécies remuneratórias.
- **Outras Despesas Correntes** - Despesas orçamentárias com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas da categoria econômica "Despesas Correntes" não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa.
- **Investimentos** - Despesas orçamentárias com softwares e com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, e com a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

O orçamento global das unidades inclui todos os grupos de despesas. No entanto, para fins de registro no SAGE, apenas comporão o PA das unidades as despesas classificadas nos grupos 3 (ODC – Outras Despesas Correntes) e 4 (Investimentos), pois as pertencentes ao grupo 1

(Pessoal) são definidas diretamente pelo Governo Federal e não são objeto de negociação e análise direta entre a Cogeplan e unidades.

Algumas despesas dos Grupos 3 e 4, que compõem o orçamento global da unidade, são excluídas de seus limites por serem programadas centralizadamente. Neste caso, enquadram-se os Serviços de Engenharia, Obras e Reformas (Grupo 4) que são programados pela Cogic. No caso de algumas unidades, ainda, suas Despesas Condominiais são programadas e executadas centralizadamente pela Cogic, incluindo despesas com vigilância, conservação e limpeza e recepção, por exemplo. Escritórios e campi de unidades regionais terão as despesas condominiais programadas e executadas de forma descentralizada, dentro de seus Limites Orçamentários.

3.3.4 – Orientações de Programação por Áreas de Atuação, programas e/ou ação orçamentária

Áreas de Atuação

3.3.4.1 Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde

A área de **Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde** se caracteriza pela realização de projetos de pesquisa nas áreas da história da saúde, das ciências biológicas e das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica, da avaliação tecnológica em saúde, e de projetos voltados para o desenvolvimento de insumos (fármacos, medicamentos, imunobiológicos, kits para diagnóstico) e métodos (clínicos, epidemiológicos, diagnósticos, de vigilância sanitária, de educação em saúde, de planejamento e gestão e de formulação de políticas). As ações devem contribuir para a ampliação do acesso da população às tecnologias em saúde e para a melhoria dos serviços prestados pelo SUS, por meio de programas de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, da manutenção e modernização das coleções biológicas e estruturas que promovam a ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Para fins de classificação, utiliza-se a definição de “**Projeto de Pesquisa**” adotado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB):

PROJETOS DE PESQUISA - com base no Documento de Áreas e Linhas de Pesquisa da Fiocruz da VPPCB, 2018, define-se Projeto de Pesquisa como um trabalho planejado e não repetitivo que se destina a atingir um objetivo claro e definido, com uma sequência clara e lógica de eventos (escopo do projeto) que tem início, meio e fim e é conduzido por pessoas e desenvolvido dentro de parâmetros de escopo (objetivos específicos), custo, tempo, qualidade e recursos. Os projetos de pesquisa se situam dentro de uma linha de pesquisa, inseridas no SAGE.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO - atividade de pesquisa criativa para produzir inovações específicas ou modificações de processos, produtos e serviços existentes.

Em 2018 foi realizada uma análise qualitativa dos Projetos de Pesquisa cadastrados no SAGE e seus resultados subsidiaram algumas revisões no sistema para 2019. Desta forma, os projetos de pesquisa foram classificados como uma das tipologias de projetos da Fiocruz. Outro destaque é o campo “descrição” do projeto no SAGE, que foi renomeado e será de preenchimento obrigatório para a inserção do **Resumo do Projeto**, refletindo o “*abstract*” (ou síntese) do projeto.

- **Grandes Áreas de Pesquisa**

A VPPCB coordenou em 2018 a revisão das áreas de pesquisa da Fiocruz e publicou o *Documento de Áreas e Linhas de Pesquisa da Fiocruz*, mencionado anteriormente, com orientações aos pesquisadores. Essa nova classificação será incorporada ao SAGE e substituirá o campo **Finalidade da Pesquisa**.

- **Produtos de Pesquisa**

- **Produto Índice**

A ação orçamentária 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – possui como Produto Índice – entre aqueles que o Ministério de Planejamento seleciona e incorpora em cada ação do PPA como elemento ÚNICO de monitoramento e avaliação do cumprimento de metas comprometidas pelas unidades executoras – o número de “**Pesquisas Realizadas**”, ou seja, o número de projetos de pesquisa.

A Publicação em revista indexada é um dos produtos principais para o monitoramento da produção científica e é um produto considerado nas prestações de conta que a Fiocruz realiza no Relatório de Gestão e para a Avaliação de Desempenho Institucional (ADI). Tais prestações de conta, por apresentarem, algumas vezes, períodos diferenciados de monitoramento e avaliação e diferentes fontes de informação podem provocar a divulgação de informações diferentes para o mesmo produto. Desta forma, reforçamos algumas orientações:

- O SAGE é a principal fonte de informação para o Relatório de Gestão (RG) no que diz respeito à prestação de contas de produtos das ações orçamentárias.

Tanto a Cogeplan quanto as unidades devem redobrar os esforços no sentido de gerar informações qualificadas para a prestação de contas do Plano Anual por meio do RG, que tem como base para algumas metas as informações inseridas no SIOP, e o monitoramento dos indicadores da ADI.

3.3.4.2 Insumos Estratégicos e Inovação

A área de Insumos Estratégicos e Inovação se caracteriza pelas operações e projetos referentes às atividades de produção industrial de medicamentos, reagentes diagnósticos, vacinas e soros. Nestas atividades estão incluídas atividades de normalização, produção, aquisição, acondicionamento, armazenagem, distribuição, comercialização dos medicamentos, reagentes diagnósticos, vacinas e soros. Estes são insumos para os programas governamentais de assistência farmacêutica com o objetivo de suprir a demanda de fármacos, medicamentos, fitoterápicos, vacinas, soros e reagentes diagnósticos possibilitando a regulação de preço, a qualidade dos produtos e a utilização desses nos programas governamentais de assistência farmacêutica, de imunização, utilização na prevenção e controle de doenças e suporte em situação de emergências epidemiológicas.

Também nesta área são produzidos e fornecidos biomodelos para insumo na área de pesquisa de produtos para a saúde.

3.3.4.3 Educação e Formação em Saúde

PROJETOS DE EDUCAÇÃO - São projetos que visam a criação de um novo curso, a transformação de modalidades de ensino, a ampliação do escopo de uma atividade de educação ou qualquer outro esforço temporário nesta área. Esses projetos não contemplam pesquisas na área de educação.

A área de Educação e Formação em Saúde da Fiocruz abrange ações e programas de pós-graduação *stricto sensu*, como cursos de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional. A Fiocruz oferece ainda diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* e educação básica e profissional. Além de cursos presenciais, estão disponíveis cursos de pós-graduação *lato sensu* e educação profissional na modalidade Ensino a Distância - EAD. Uma iniciativa importante, nesta área, é a Escola de Governo em Saúde, que visa a formação e a educação permanente de gestores e profissionais de saúde, incorporando conceitos da moderna gestão de sistemas, serviços, organizações e programas, assim como a consolidação de redes de cooperação.

Após o aprofundamento das informações institucionais junto à Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) que tem priorizado construção do Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF, o exercício a ser planejado deverá alinhar-se às informações registradas contidas no Campus Virtual Fiocruz.

Todos os cursos oferecidos pela Fiocruz para clientela externa, independentemente do nível de formação, devem ser cadastrados no SAGE na Ação 20YD – Educação e Formação em Saúde, nas suas respectivas finalidades.

Os cursos a serem programados no Plano Anual para o exercício em elaboração devem contemplar os requisitos exigidos pelas Secretarias Acadêmica das unidades.

Os cursos que surgirem ao longo do exercício programado, que serão realizados neste exercício, e que não foram registrados no SAGE, poderão ter seus registros realizados mediante solicitação à Cogeplan.

As modalidades de ensino oferecidas pela instituição disponíveis para inserção de dados no SAGE estão listadas a seguir.

- **Cursos de Pós-Graduação**

Os cursos de pós-graduação dividem-se em duas vertentes: *stricto sensu* e *lato sensu*.

Stricto Sensu

Os cursos *stricto sensu* da Fiocruz são regulamentados pelo Regimento Geral da Pós-graduação *stricto sensu* Fiocruz, aprovado pelo Conselho Deliberativo em 28/08/2008 e tem como objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades de pesquisa, magistério e em todos os setores de aplicação pertinentes. Os cursos são oferecidos nos níveis de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional).

Os cursos descritos acima devem ser registrados na Finalidade – **Formação discente em pós-graduação *stricto sensu***. O cadastro do título no SAGE deve conter o **nível de formação e o nome específico do curso**. Os produtos devem ser selecionados de acordo com o detalhamento do nível do curso.

Lato Sensu

Os cursos *lato sensu* da Fiocruz, são regulamentados pelo Regimento Geral da Pós-Graduação *lato sensu* Fiocruz, aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2010 e tem como objetivo aprofundar conhecimentos teórico-práticos de profissionais para funções especializadas na área de

Saúde e Ciência & Tecnologia em Saúde; e que atendam às exigências de melhoria e aperfeiçoamento das atividades do SUS e do mercado de trabalho em geral.

Os cursos são oferecidos na modalidade Especialização e sob a forma de residências médicas, multiprofissionais e em área profissional da saúde, com foco em treinamentos em serviço, sob supervisão e orientação profissional, de acordo com a legislação específica vigente.

Os cursos descritos acima devem ser registrados na Finalidade – **Formação discente em pós-graduação *lato sensu***. O cadastro do título no SAGE deve conter o **nível de formação e o nome específico do curso**. Os produtos devem ser selecionados de acordo com o detalhamento do nível do curso.

- **Cursos de Qualificação Profissional**

Os cursos de qualificação profissional constituem-se em cursos de formação profissional continuada, em todos os níveis de escolaridade, com o objetivo de desenvolver conhecimentos e habilidades fundamentais para vida social em sua relação com as atividades desenvolvidas nos processos produtivos em saúde. Os Cursos de Qualificação Profissional são divididos em Aperfeiçoamento, Atualização e Capacitação/Cursos Livres.

Aperfeiçoamento

Os cursos de aperfeiçoamento objetivam o aprimoramento de capacidades/competências nas múltiplas dimensões que assegurem a qualificação voltada ao atendimento das necessidades do SUS, com carga horária mínima de 180 horas-aula.

Atualização

Os cursos de atualização objetivam atualizar saberes e práticas de trabalho na área da Saúde Pública/Saúde Coletiva, em setores específicos das atividades profissionais, de interesse público, com carga horária mínima para certificação de 30 horas-aula.

Capacitação/ Cursos Livres

Processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências individuais. Existem diversos tipos de cursos na Fiocruz, com diferentes definições nas unidades, sendo denominados de cursos livres, cursos de inverno, cursos de verão, extensão, capacitação.

Os cursos de qualificação profissional devem ser cadastrados na finalidade – **Formação discente em qualificação profissional**. O cadastro do título deve conter o **nome completo do curso** e os produtos devem ser selecionados de acordo com o detalhamento do nível do curso.

- **Educação Profissional**

A Resolução nº 6 de 20/09/2012 do Conselho Nacional de Educação, que define as diretrizes curriculares nacionais para a **Educação Profissional Técnica de Nível Médio**, é o documento orientador da Educação Profissional oferecida na Fiocruz. Nesta modalidade se encontram os cursos destinados à profissionalização inicial e continuada de pessoas para o Sistema Único de Saúde (SUS), para o sistema Ciência e Tecnologia e sistemas afins.

Os cursos técnicos/educação profissional técnica de nível médio têm por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho em saúde, ciência e tecnologia. Na modalidade articulada e integrada ao Ensino Médio, é voltada para alunos oriundos do ensino fundamental que fazem o ensino médio e a habilitação profissional com matrícula única em um só curso. Na modalidade subsequente ao Ensino Médio, é voltada para alunos que já concluíram o ensino médio e cursam apenas a habilitação profissional.

Na perspectiva de educação continuada para o desenvolvimento pessoal e do itinerário formativo de profissionais técnicos e de graduados em áreas correlatas, e para o atendimento de demandas específicas do mundo do trabalho, podem ser organizados cursos de **Especialização Técnica de Nível Médio**, vinculados, pelo menos, a uma habilitação profissional do mesmo eixo tecnológico. Estes cursos destinados à especialização de profissionais para o atendimento a demandas específicas do SUS e do sistema de Ciência e Tecnologia seguem os termos dos artigos 24 e 31 da Resolução CEB/CNE nº 06/2012.

Tanto os Cursos Técnicos quanto os Cursos de Especialização Técnica de Nível Médio devem ser cadastrados na finalidade **Formação discente em educação profissional**. O cadastro do título deve conter o **nível de formação e o nome do curso**. Os produtos devem ser selecionados de acordo com o **detalhamento do nível do curso**.

A Fiocruz oferece também, principalmente através da EPSJV, cursos de **Formação Inicial e Continuada** que são destinados à qualificação e desenvolvimento profissional de trabalhadores de todos os níveis de escolaridade para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Para os cursos nesta modalidade, a Fiocruz exige escolaridade mínima equivalente ao primeiro segmento do ensino fundamental, de acordo com as especificidades de cada curso e devem ser cadastrados também na Finalidade –**Formação discente em educação profissional**. O cadastro do título deve conter o **nível de formação e o nome do curso**. Os produtos devem ser selecionados de acordo com o detalhamento do nível do curso.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. O trabalho é desenvolvido com turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os cursos direcionados à educação de jovens e adultos devem ser cadastrados na finalidade **Formação discente em educação profissional**. O cadastro do título deve conter o **nível de formação e o nome do curso**. Os produtos devem ser selecionados de acordo com o detalhamento do nível do curso.

- **Cursos realizados em parceria**

O registro no SAGE para aqueles cursos que serão realizados em parceria deve ser lançado pela unidade que irá certificá-lo, com seus respectivos produtos (aluno matriculado, egressos, curso, turma). A unidade parceira que não certifica pode cadastrar a operação de ensino, entretanto o resultado obtido deve ser registrado no produto **aluno certificado em parceria**.

- **Outros Cursos**

Treinamentos ou qualificações específicas direcionados para profissionais da Fiocruz devem ser registrados com outra lógica. Neste caso, os cursos e outras ações de ampliação do conhecimento voltadas exclusivamente à **clientela interna**, isto é, aos trabalhadores da Fiocruz, devem ser registrados na **Ação 7674 – Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz** e finalidade **Capacitação Continuada/Qualificação Profissional da Força de Trabalho da Unidade**, com os **produtos referentes a trabalhador qualificado**.

A descrição e a forma de contabilizar os produtos estão disponíveis na Lista de Produtos por Ação, nos relatórios operacionais do SAGE.

3.3.4.4 Atenção de Referência em Saúde

As unidades ambulatoriais e hospitalares da Fundação Oswaldo Cruz desenvolvem, como unidades de ciência e tecnologia em saúde, atividades de assistência hospitalar e ambulatorial de referência como meios imprescindíveis para subsidiar a pesquisa clínica e a avaliação de tecnologias em

saúde, nas áreas da saúde da mulher, da criança, do adolescente, da gestação de alto risco e das doenças infecciosas.

3.3.4.5 Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde

Esta área corresponde ao desenvolvimento de atividades de planejamento, execução, gerência e avaliação dos procedimentos laboratoriais de referência em âmbito internacional, nacional, regional ou local, incluindo a realização de exames laboratoriais de alta complexidade para complementação diagnóstica. Os Serviços necessitam ter capacidade para dar respostas imediatas a problemas emergenciais, como epidemias ou novas doenças e desempenhar atividades de controle de qualidade analítica para toda a rede de laboratórios de saúde pública do país.

Em 2017, foi criada a Coodenação de Vigilância e Laboratórios de Referência com o objetivo de articular as atividades e ações de vigilância em saúde realizadas na Fiocruz, com as direções das unidades técnico-científicas e com os órgãos gestores em nível Federal, Estadual e Municipal. Dessa forma, visa ampliar e intensificar as relações políticas, programas e ações do Ministério da Saúde e demais órgãos gestores do SUS no que se refere a resposta a situações sanitárias relevantes e de emergência, além de estabelecer a priorização das atividades realizadas e ordenar os recursos referentes à ação orçamentária 8327.

3.3.4.6 Informação e Comunicação em Saúde

Reúne um conjunto amplo de atividades envolvendo ações nas áreas da comunicação científica, divulgação científica e popularização da ciência, assim como ações no campo da comunicação institucional para a área da Saúde Pública e para o Sistema Único de Saúde. Na área de Informação e Comunicação devem estar contidas as operações e os projetos relacionados à edição e publicação de revistas técnico-científicas em diversas mídias; a elaboração e distribuição de material técnico-científico; a disponibilização de informação técnico-científica institucional; a organização e realização de eventos científicos; as atividades de divulgação científica; portais virtuais, como o observatório de CT&I; a manutenção e disponibilização do acervo bibliográfico em meio físico ou virtual; o atendimento ao público em bibliotecas e no Museu da Vida, entre outros. Também estão contidas nesta área as atividades desenvolvidas pelo Canal Saúde no que se refere à produção, veiculação e transmissão de conteúdos audiovisuais.

3.3.4.7 Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde

Essa área tem como finalidade a conservação e restauração dos prédios tombados e outras edificações de valor histórico nos campi da Fiocruz, planejamento urbano e paisagístico das áreas preservadas, e identificação, preservação e valorização dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico da ciência e da saúde na Fiocruz, contribuindo para a preservação da memória nacional relacionada à saúde. Nela, devem estar contidas as operações e os projetos relacionados à preservação do patrimônio arquitetônico, documental, bibliográfico e museológico; fundos/coleções; contextualização histórica e disseminação de itens/peças museológicas; higienização de itens/peças bibliográficos; elaboração de planos de conservação; entre outros.

3.3.4.8 Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde

Atividades relacionadas à aquisição, preservação, identificação, catalogação e distribuição de micro-organismos autenticados, destinados à utilização em pesquisa científica, estudos epidemiológicos, bem como no desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacina e medicamentos, incluindo a prestação de serviços especializados. As coleções biológicas da Fiocruz são mantidas por diferentes unidades técnico-científicas da Fundação, com apoio técnico e gerencial da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB).

3.3.4.9 Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde

As atividades relacionadas a esta área constituem um serviço de referência nacional em análises laboratoriais para o controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados e medicamentos biológicos.

3.3.4.10 Apoio à Gestão

Apoio a gestão da instituição, especialmente no que se refere ao planejamento, execução, monitoramento e controle dos recursos orçamentários, gerência das ações e políticas de gestão do trabalho e atividades de manutenção das unidades.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - São projetos que visam fortalecer o desenvolvimento institucional e levem à melhoria mensurável das condições da organização. É uma forma de aprimorar a organização nas dimensões cultural, funcional-estrutural e política, de forma a promover a necessária adaptação e o melhor ajuste às mudanças que ocorrem no ambiente e na sociedade com vistas a produzir evolução institucional estratégica (com eficiência, eficácia e efetividade) no cumprimento de suas finalidades.

3.3.4.11 Modernização das Unidades da Fiocruz – Capacitação de Pessoal e Qualidade

A área de atuação compreende atividades de capacitação, implantação dos sistemas de qualidade, ampliação e reformas de infraestrutura, gestão ambiental, programa de biossegurança e do programa Fiocruz Saudável.

3.3.4.12 Obras de Grande Vulto

Os projetos de obra terão controle específico que será realizado com informações adicionais aquelas já incluídas no SAGE. O controle será baseado no cronograma físico-financeiro da obra e informações qualitativas que serão fornecidas por cada unidade gestora do empreendimento.

As informações tem como objetivo subsidiar as informações mensais para o E-CAR do Ministério da Saúde e para o SIOP do MPOG. Em função desta necessidade, as ações orçamentárias de obras que deverão ter o controle no SAGE no ano de 2019 são:

- 13DU - Construção do Complexo de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde e Produção de Imunobiológicos da Fiocruz no Ceará,
- 13DW - Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos
- 14UO- Implantação de Centros de Desenvolvimento Tecnológico e de Produção de Insumos para o SUS (Construção do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde da Fiocruz em Porto Velho/RO; Expansão do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz do Paraná/PR; Construção de Novas Instalações para Centro de Pesquisa da Fiocruz em Manaus/AM; e Implantação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz)

Para o Ciclo de Planejamento, o cadastro das obras no SAGE necessitam de maior qualificação nas informações, sendo imprescindível o preenchimento dos campos. As orientações estão disponíveis no Manual do SAGE.

As informações incluídas no SAGE não excluem a necessidade que as unidades tenham os detalhamentos das obras conforme as exigências da legislação vigente como: cronograma físico-financeiro, planilha de custos, acompanhamento mensal dos serviços executados com as medições de avanço, gestão dos contratos e controle sobre os pagamentos dos serviços.

3.3.4.13 Cooperação Nacional e Internacional

Esta área apoia atividades de cooperação técnica e científica entre o Ministério da Saúde e instituições parceiras nacionais e internacionais, a partir do desenvolvimento de ações nas áreas de ciência, tecnologia e inovação em saúde, resultando na ampliação da atuação internacional do Brasil, quanto ao fortalecimento de instituições de pesquisa nacionais e no aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS).

3.3.4.14 Programas e Bolsas de Fomento

○ Programas de Fomento a CT&I em Saúde

Conceitualmente, programa é “um grupo de projetos, subprogramas e atividades gerenciados de maneira coordenada para obter benefícios não disponíveis ao serem gerenciados individualmente” (PMI, 2013). Os programas de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da Fiocruz são aqueles voltados à indução e regulação de blocos de soluções estratégicas inovadoras para problemas, oportunidades e outras questões relevantes identificados na área de CT&I em saúde. Um programa costuma envolver esforços de diferentes áreas/setores que, fundamentados em direcionadores postulados em editais institucionais específicos (centralizados ou não), produzem alternativas de soluções potenciais, eventualmente complementares, que sugerem novos caminhos para o enfrentamento de problemas da saúde pública brasileira e do sistema que a sustenta. Atualmente, na Fiocruz, as iniciativas são financiadas pelos fundos de educação, pesquisa, vigilância, e inovação, estando refletidos, por exemplo, nos programas:

- **INOVA – Programa Inova Fiocruz (VPPIS e VPPCB):** tem o objetivo de transferir para a sociedade o conhecimento gerado em todas as áreas de atuação da Fiocruz. O Inova Fiocruz contempla três eixos: Ideias Inovadoras, Geração de Conhecimento e Produtos Inovadores. Os projetos referentes ao Inova Fiocruz devem ser cadastrados no SAGE nas tipologias pertinentes, adotando como fonte de receita transferência interna.
- **PAPES – Programa Estratégico de apoio à Pesquisa em Saúde (VPPCB):** tem como missão financiar propostas estratégicas de CT&I, pesquisas de fronteira e inovadoras, bem como projetos interunidades, semeando assim a formação de redes na instituição. No decorrer dos anos, o PAPES foi se transformando em programa de fomento à pesquisa universal em saúde. Neste programa contamos com a parceria do CNPq. Nesta proposta, o programa deve fomentar os passos iniciais da investigação científica na cadeia de inovação em pesquisa da Fiocruz, a partir de demanda, alinhando o quadro de pesquisadores à agenda estratégica da unidade, e conseqüentemente ao Plano Estratégico da Fiocruz. Nesta modalidade, os recursos são repassados pela VPPCB ao CNPq, que fomenta os projetos. Os projetos contemplados deverão ser registrados no PA da Unidade, no SAGE, utilizando-se a fonte de receita “GRANTS”. A utilização destes recursos deverá ser vinculada às despesas apresentadas ao CNPq no momento de submissão do projeto.
- **PROEP – Programa de Excelência em Pesquisa:** oferece fomento a projetos de pesquisa das unidades por parceria do CNPq ou outras Fundações de Apoio. A unidade destina recursos da LOA para a agência de fomento que, por meio de editais, repassa recursos aos projetos selecionados, proporcionando uma maior flexibilidade de execução e de prestação de contas habitual. Os recursos destinados aos projetos aprovados nestes editais deverão ser registrados no SAGE, com fonte de receita “GRANTS” e vinculados às despesas apresentadas ao CNPq ou outras Fundações de Apoio.
- **PIDI – Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional (VPGDI):** tem por finalidade criar condições estruturais para viabilizar ações e atividades consideradas estratégicas para o fortalecimento das unidades da Fiocruz por meio do fomento a projetos que estejam alinhados à Política de Desenvolvimento Institucional – Portaria PR 596/2018.

Os projetos referentes ao PIDI devem ser cadastrados no SAGE na tipologia Desenvolvimento Institucional, tendo como fonte de receita a transferência interna.

○ Bolsas

O processo de negociação e financiamento de bolsas, assim como a definição dos critérios de valores e de quantidades é coordenado pelas Vice-Presidências. As bolsas oferecidas aos pesquisadores recém doutores (Bolsa de pós doutorado) e PIBIC/PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) são de responsabilidade da VPPCB, enquanto as bolsas relativas a novos programas de pós-graduação estão sob a responsabilidade da VPEIC. Já o processo de negociação de estágios CIEE é conduzido pela Cogepe, com as despesas pagas pelo orçamento das unidades que acolhem os estagiários.

Por se tratar de compromisso assumido pelas Vice-Presidências, orienta-se que os gastos com bolsas no PA dessas estruturas tenham vinculação preferencial aos recursos na LOA corrente.

Os dados referentes às bolsas devem ser registrados no SAGE, conforme exemplos a seguir:

- A VPPCB deve registrar:

Ação: 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Finalidade: 136 – Auxílio Financeiro à pesquisador

Operação: Gestão Auxílio Pesquisador

Elemento de Despesa: 3.3.90.20.00 Auxílio Financeiro a Pesquisadores.

Produto: Auxílio a pesquisador/mês

- A Unidade deve registrar:

Ação: 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Finalidade: 125 – Auxílio Financeiro à pesquisador

Operação/ Projeto: Pode ser em operação específica de gestão de bolsas ou nos projetos e operações em que atuam os bolsistas.

Elemento de Despesa: **A unidade não deve registrar a despesa e nem a fonte de receita**

Produto: Bolsista PV/mês

a) Bolsas PIBIC/PIBITI

- A VPPCB deve registrar:

Ação: 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Finalidade: 125 – Bolsas de pesquisa – PV, PIBIC, PIBITI.

Operação: Gestão de bolsas

Elemento de Despesa: 3.3.90.18.00 Auxílio Financeiro a Estudantes

Produto: Bolsa fomentada/mês

- A Unidade deve registrar:

Ação: 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Finalidade: 125 – Bolsas de pesquisa – PV, PIBIC, PIBITI.

Elemento de Despesa: **A unidade não deve registrar a despesa e nem a fonte de receita**

Produto: Bolsista PIBIC/mês, Bolsista PIBIT/mês, conforme modalidade da bolsa.

b) Bolsas VPEIC de fomento aos novos programas de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado)

- A VPEIC deve registrar:

Ação: 20YD- Educação e Formação em Saúde

Finalidade: 509 – Fomento à formação de RH na Fiocruz.

Elemento de Despesa: 3.3.90.18.00 Auxílio Financeiro a Estudantes

Produto: Bolsa fomentada/mês

- A Unidade deve registrar:

Ação: 20YD- Educação e Formação em Saúde

Finalidade: 509 – Fomento à formação de RH na Fiocruz.

Operação/ Projeto: Pode ser em operação específica de gestão de bolsas ou nos projetos e operações em que atuam os bolsistas.

Produto – Bolsista /mês.

Elemento de Despesa: A unidade não deve registrar a despesa e nem a fonte de receita

c) Bolsas de Estágio CIEE

- A unidade deve registrar:

Ação: 20YD - Educação e Formação em Saúde

Finalidade: 510 – Complementação de aprendizagem discente por meio de estágio – nível médio, fundamental e superior.

Produtos: Estagiário nível médio/mês, Estagiário nível superior/mês.

Elemento de despesa: 33.90.36.07 - Estagiário.

3.3.5 – Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações – IN01

A IN 01 de 29/03/2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, que dispõe sobre o Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações e sobre a elaboração do Plano Anual de Contratações de bens, serviços, obras e soluções de tecnologia da informação e comunicações no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional, em seu art. 11 diz que:

ART. 11. Durante o período de 1º de janeiro a 15 de abril do ano de elaboração do Plano Anual de Contratações, o setor de licitações deverá registrar no Sistema PGC as demandas encaminhadas pelos setores requisitantes e enviar para aprovação da autoridade máxima do órgão ou entidade ao qual se vincule ou a quem esta delegar.”

A Cogead coordenará o processo de implantação da IN 01 junto aos setores de contratação das unidades e fará a gestão junto ao Ministério do Planejamento sobre a IN, principalmente no que se refere ao plano de aquisição relativo aos investimentos em obras e como o mesmo será tratado na extemporaneidade a que se refere o artigo 13 da norma.

O SAGE permanece como ferramenta para o planejamento anual da unidade e não sofrerá alterações em função do Plano de Contas.

Faz-se necessário ressaltar que o planejamento anual da unidade, coordenado pela Cogeplan, não considerará como peça principal o Plano de Contratações e sim as estratégias da unidade para o alcance dos seus objetivos. Porém recomendamos que os setores de planejamento conheçam e considerem em seu planejamento as principais aquisições da unidade para o exercício e como se relacionam com as áreas finalísticas/macroprocessos da unidade.

4. Planos de Desenvolvimento Institucional

4.1. Plano Diretor de Investimento – PDI

O PDI foi elaborado com o objetivo de oferecer uma maior organicidade aos investimentos da Fiocruz, visando, por um lado, a otimização de recursos e, por outro, a indução de uma lógica que se compatibilize com a atuação em redes. Sua concepção se baseou em quatro princípios norteadores: i) o estabelecimento de uma relação custo-benefício mais adequada; ii) o compartilhamento de recursos; iii) o alinhamento estratégico com as diretrizes institucionais expressas nos planos corporativo e das unidades e, iv) a possibilidade da implementação efetiva da avaliação dos resultados dos investimentos definidos.

No momento ainda não há definição da melhor abordagem/metodologia a ser aplicada na utilidade dos recursos de capital nas áreas atuação com a finalidade de retomada da curva de investimento, porém tão logo seja definida será emitida nota técnica com as orientações.

Para 2019, o registro das demandas de equipamento no SAGE será mantido, conforme orientação em Guia anterior, neste devem estar inclusos equipamentos registrados em “detalhamento da despesas”. Será necessário realizar uma avaliação de cada projeto, operação e serviço e seus respectivos equipamentos, sendo possível a retirada ou a inclusão de novos equipamentos.

No SAGE há a classificação de equipamentos em estruturante e estratégico. Para efeito de programação no SAGE, não será estabelecido limite LOA de capital por ação (exceto obra, que já possui orçamento definido). A aquisição de equipamento e mobiliário poderá ser programada observando prioridades, impactos nos projetos e atividades e ganhos de eficiência.

4.2. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC

Como já descrito no Guia de Planejamento 2018, a Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) assume um papel cada vez mais importante no suporte às práticas e aos objetivos organizacionais

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) é um instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade por um determinado período.

Em 2019, o PDTIC seguirá fluxo próprio, utilizando o SAGE para levantamento de necessidades e posteriormente será emitido nota técnica com as orientações.

5. Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento, avaliação e prestação de contas sob responsabilidade da Cogeplan envolve uma série de atividades relativas ao acompanhamento do Plano Estratégico e do Plano Anual das unidades. No âmbito deste processo, a Cogeplan tem adotado o conceito de monitoramento e avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2011, a saber:

- **Monitoramento:** Processo contínuo pelo qual as partes interessadas obtêm retroalimentação regular sobre os progressos realizados no alcance das suas metas e objetivos.
- **Avaliação:** Mecanismo de análise crítica, de natureza independente, objetiva e com método rigoroso, para determinar em que medida se está conseguindo atingir os objetivos declarados e a contribuição desse processo para a tomada de decisão. Pode envolver informação além da produzida pelo processo de monitoramento.

A Cogeplan possui a responsabilidade de estabelecer a interface com os gestores da Fiocruz e os gestores das esferas do governo federal no sentido de monitorar, avaliar e realizar a prestação de contas sobre o desempenho das atividades da Fiocruz. No âmbito deste processo, estão incluídos:

- Metas e iniciativas do PPA do Governo Federal, incluindo os produtos índices da LOA;
- Metas e indicadores para o Conselho Nacional de Saúde;
- Indicadores e metas da Avaliação de Desempenho Institucional;
- Demais metas e indicadores do plano anual das unidades, incluindo o acompanhamento orçamentário;

Há um esforço no sentido de integrar a sistemática do monitoramento destes diversos processos, alguns deles pautados nos prazos impostos pela esfera governamental e subsidiando em parte uma análise mais qualificada de desempenho da instituição.

Os quadros a seguir informam sobre a sistemática de **Monitoramento** e de **Avaliação** dos diversos compromissos da Fiocruz com as estratégias institucionais e junto ao Governo Federal.

Quadro 3 - Plano Estratégico do Governo/MS

Objeto de Monitoramento/ Avaliação	Sistemática de Monitoramento					
	Fontes de Informação	Responsável pelas Informações	Periodicidade de registro de Dados	Periodicidade do Monitoramento	Tipo de Relatório	Instância de Monitoramento
Metas e iniciativas do PPA 2016-2019 do Governo Federal	Comunicado formal e SAGE	Gab. Presidência, ICICT, INCQS, ENSP, Bio, IFF, COC, Far, Cobic, Fiocruz PI, Fiocruz PR e Fiocruz MS VPPCB e VPEIC	Mensal	Quadrimestral	Parecer PEMS	COPLAN/Cogeplan
Metas e Indicadores para o Conselho Nacional de Saúde	Comunicado formal e SAGE	IFF e Farmanguinhos	Quadrimestral	Quadrimestral	Parecer PEMS	COPLAN/Cogeplan
Objeto de Monitoramento/ Avaliação	Sistemática de Avaliação					
	Instância Avaliadora	Periodicidade	Tipo de Relatório			
Metas e iniciativas do PPA 2016-2019 do Governo Federal	TCU/ CGU/ MS/ Presidência Fiocruz	Anual	Relatório de Gestão Anual			
Metas e Indicadores para o Conselho Nacional de Saúde	MS/Comissão de Orçamento e Finanças (Cofin/CNS)	Quadrimestral	Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas			

Quadro 4 - Planos da Fiocruz

Objeto de Monitoramento/ Avaliação	Sistemática de Monitoramento					
	Fontes de Informação	Responsável pelas Informações	Periodicidade do registro de Dados	Periodicidade do Monitoramento	Tipo de Relatório	Instância de Monitoramento
Indicadores e metas globais (ADI)	Planilha padronizada	Unidades	Trimestral	Trimestral	Execução de apuração de indicadores e análise de tendência	COPLAN /Cogeplan
Indicadores e metas intermediárias (ADI)	Planilha padronizada	Unidades	Trimestral	Trimestral	Execução de apuração de indicadores e análise de tendência	COPLAN /Cogeplan e Unidades
Metas físicas por Ação LOA (produtos-índice)	SAGE	Unidades	Metas selecionadas Mensal/Trimestral/ Semestral	Mensal/Trimestral/Semestral	Relatório SIOP	COPLAN/ Cogeplan

Execução orçamentária	SIAFI	Unidades descentralizadas	Diário	Mensal	Relatório Execução Orçamentária	Cogeplan, VPGDI
Objeto de Monitoramento/ Avaliação	Sistemática de Avaliação					
	Instância Avaliadora	Periodicidade	Tipo de Relatório			
Indicadores e metas globais (ADI)	-	Trimestral e Anual	Relatório Analítico			
Indicadores e metas intermediárias (ADI)	-	Trimestral e Anual	Relatório Analítico			
Metas físicas por Ação LOA (produtos-índice)	TCU/ CGU/ MS, Cogeplan, Presidência Fiocruz	Anual	Relatório de Gestão Anual, Perfil das Unidades			
Execução orçamentária	TCU/ CGU/ MS, Cogeplan Presidência Fiocruz	Anual	Relatório de Gestão Anual Perfil Unidades			

Documentos de Referência

A elaboração deste guia incorporou referências de materiais norteadores do planejamento governamental e da Fiocruz. Aconselha-se, para um melhor entendimento do processo de planejamento e de programação para o ano de 2019, a leitura dos seguintes documentos que podem ser encontrados facilmente no Portal Fiocruz (<http://portal.fiocruz.br>), no site da Cogeplan (<https://intranet.fiocruz.br/intranet/index.php>) na intranet ou no portal do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão:

ABNT NBR ISO 9001, de 2008

ABNT NBR ISO 21500:2012 – Orientações sobre Gerenciamento de Projetos

Relatório Final VIII Congresso Interno, disponível em:

<https://congressointerno.fiocruz.br/8%C2%BA-congresso-interno>

Documento de Referência para a Plenária para o VIII Congresso Interno Fiocruz

<https://congressointerno.fiocruz.br/8%C2%BA-congresso-interno>

Decreto nº 6.405, de 19/03/2008 - adequação dos produtos que especifica com os respectivos códigos de classificação na Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM.

Decreto nº 9.276, de 02/02/2018 - Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira, estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2018

Decreto nº 9.323, DE 29/03/2018 - Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2018

Emenda Constitucional (EC) nº 95/2016 – Novo Regime fiscal

FIOCRUZ, Portaria PR 596/2018.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Introdução ao Marketing. LTC, 4ª edição, 2000.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. Prentice Hall Brasil, 12ª edição, 2007.

FIOCRUZ, Manual do Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), disponível em: www.sage.fiocruz.br.

Manual Técnico de Orçamento 2019 (MTO), do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Medida Provisória nº 839, de 2018

PLOA 2019

PMI Lexicon of Project Management Terms - Version 3.2 – 2017

Políticas Operacionais Finep - <http://www.finep.gov.br/biblioteca/glossario>

Portaria Nº 1324/2015-PR, de 23 de outubro de 2015.

PPA 2016-2019 disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/arquivo/spi-1/ppa-2016-2019/ppa-2016-2019-ascom-3-1.pdf>

PMI, *The Standard for Program Management* – Third edition, 2013. Pg. 2.

PMI, Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia *PMBOK*) / *Project Management Institute*, 2017 - 6ª edição)

VPPCB, 2018 - Documento de Áreas e Linhas de Pesquisa da Fiocruz v.12, 2018
https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/areas_e_linhas_de_pesquisa_v12_23.05.2018_edital.pdf

Anexo I – PLOA 2019



Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão
Secretaria de Orçamento Federal

SIOF - Elaboração da Proposta
Quadro de Detalhamento da Despesa - Consolidado por Órgão

Órgão / Unidade: 36201 - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ								
	Atividades	Projetos	Recursos do Tesouro	Recursos de Outras Fontes	Pessoal e Enc. Sociais (GND 1)	Outras Despesas Correntes (GND 3)	Despesas de Capital (GND 4)	Total
Seguridade Social	3.573.248.488	282.000.000	4.308.391.923	15.192.565	1.444.207.905	2.590.411.398	288.965.185	4.323.584.488
Unidade:	36201 - Fundação Oswaldo Cruz							
Programa:	0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União							
Ação:	09.272.0089.0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União							
					GND 1			284.921.000
Programa:	2015 - Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS)							
Ação:	10.572.2015.13DU - Construção do Complexo de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde e Produção de Imunobiológicos da Fiocruz no Ceará							
								15.000.000
Proposta:	Obra concluída	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.572.2015.13DW - Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos	percentual de execução física	54			GND 4		172.000.000
Proposta:	Obra concluída	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.572.2015.14UO - Implantação de Centros de Desenvolvimento Tecnológico e de Produção de Insumos para o SUS	percentual de execução física	15			GND 4		15.000.000
Proposta:	Obra concluída	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.572.2015.20K0 - Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências	percentual de execução física	12			GND 4		2.800.000
Proposta:	Tecnologia de saúde disponibilizada	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.572.2015.20K1 - Adequação de Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	unidade	1			GND 3		9.000.000
Proposta:	Usuário atendido	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.131.2015.20Q4 - Operação do Canal Saúde	unidade	1.024			GND 3		8.000.000
						GND 4		1.000.000
Proposta:	Hora veiculada	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.391.2015.20Q7 - Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz	horas por ano	7.200			GND 3		14.300.000
						GND 4		700.000
Proposta:	Acervo preservado	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.128.2015.20YD - Educação e Formação em Saúde	percentual	92			GND 3		7.000.000
						GND 4		1.000.000
Proposta:	Pessoa beneficiada	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.305.2015.20YE - Aquisição e Distribuição de Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças	unidade	9.000			GND 3		58.200.000
						GND 4		400.000
Proposta:	População coberta	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.303.2015.2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	unidade	122.670.000			GND 3		40.000.000
Proposta:	Unidade farmacêutica produzida	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.571.2015.2B42 - Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde	milhar	145.000			GND 3		25.000.000
						GND 4		15.000.000
Proposta:	Cooperação técnica apoiada	Unidade de Medida	Quantidade					
Ação:	10.303.2015.4370 - Atendimento à População com Medicamentos para Tratamento dos Portadores de HIV/AIDS e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis	unidade	186			GND 3		13.600.000
						GND 4		400.000
Proposta:	Unidade federativa apoiada	Unidade de Medida	Quantidade					
			217.325.970			GND 3		337.200.000



Ação:	10.304.2015.6174 - Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde					11.000.000
Proposta:	Laudo emitido	Unidade de Medida unidade	Quantidade 4.800		GND 3 GND 4	10.200.000 800.000
Ação:	10.573.2015.6179 - Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia					27.000.000
Proposta:	Material produzido	Unidade de Medida unidade	Quantidade 2.000.000		GND 3 GND 4	25.500.000 1.500.000
Ação:	10.303.2015.6516 - Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia					88.000.000
Proposta:	Serviço qualificado/avaliado	Unidade de Medida unidade	Quantidade 8.814		GND 3 GND 4	78.000.000 10.000.000
Ação:	10.571.2015.7674 - Modernização de Unidades da Fundação Oswaldo Cruz					80.000.000
Proposta:	Unidade modernizada	Unidade de Medida unidade	Quantidade 28		GND 3 GND 4	38.000.000 42.000.000
Ação:	10.571.2015.8305 - Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas					100.000.000
Proposta:	Paciente atendido	Unidade de Medida unidade	Quantidade 80.070		GND 3 GND 4	98.000.000 2.000.000
Ação:	10.571.2015.8315 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde					156.500.000
Proposta:	Pesquisa realizada	Unidade de Medida unidade	Quantidade 1.700		GND 3 GND 4	153.500.000 3.000.000
Ação:	10.305.2015.8327 - Gerenciamento, Execução e Análise de Procedimentos relativos ao Serviço Laboratorial de Referência Para o Controle de Doenças					17.000.000
Proposta:	Exame laboratorial realizado	Unidade de Medida unidade	Quantidade 247.000		GND 3 GND 4	16.000.000 1.000.000
Programa:	2115 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Saúde					1.447.480.377
Ação:	10.846.2115.09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais					183.415.000
					GND 1	
Ação:	10.122.2115.2000 - Administração da Unidade					240.000.000
					GND 3	231.834.815
					GND 4	8.165.185
Ação:	10.301.2115.2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes					15.148.632
					GND 3	
Ação:	10.122.2115.20TP - Ativos Civis da União					975.871.905
					GND 1	
Ação:	10.331.2115.212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes					33.044.840
					GND 3	

